

## **BANCOS LISTADOS E BANCOS NÃO LISTADOS: DIFERENÇAS E INCENTIVOS NO USO DISCRICIONÁRIO DAS DESPESAS COM PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA.**

Por Prof. Dr. Raimundo Aben Athar

### RESUMO

Os bancos comerciais e múltiplos com carteira comercial, de capital aberto e de capital fechado, cumprindo as normas vigentes, contábeis e prudenciais, podem gerenciar resultados e níveis de capital regulatório. Por intermédio de accruals discricionários, há vários artifícios contábeis possíveis de serem efetuados para o cometimento de tais gerenciamentos. Por conta daquela estrutura de propriedade, os bancos, chamados listados e não listados, possuem diferentes níveis de assimetria informacional. O artigo busca encontrar evidências empíricas de que os tipos de bancos pesquisados, por estratégias diferentes, suavizam resultados e gerenciam capital regulatório com o uso discricionário das Despesas com Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa – DPCLD. A pesquisa é empírico-analítica de abordagem quantitativa em um painel desbalanceado. A inferência dos dados foi obtida por regressão quantílica e o método dos mínimos quadrados ordinários. Em ambos os métodos, os resultados apresentaram significância estatística para as hipóteses formuladas indicando empiricamente que todos os bancos da amostra, gerenciam resultados e capital regulatório, sendo que os bancos listados suavizam mais resultados e menos capital regulatório do que os bancos não listados. Os resultados da pesquisa, são relevantes, para a tomada de decisão dos stakeholders, envolvendo, por exemplo, riscos prudenciais, distribuição de dividendos, decisões de investimento etc.

**Palavras-chave:** Gerenciamento de Resultados; Capital Regulatório; Bancos Listados; Bancos Não Listados; Suavização de Resultados.

## 1. Introdução

O presente estudo abrange bancos comerciais e múltiplos com carteira comercial, autorizados a operar no Brasil, apartados em bancos de capital aberto, listados em bolsa de valores e bancos de capital fechado, não listados em bolsa de valores.

Nos bancos listados, dado que a propriedade é normalmente pulverizada em milhares de investidores, os administradores buscam evitar picos e vales em seus resultados, via peças contábeis publicadas. As estratégias adotadas objetivam, em primeiro lugar, sinalizar estabilidade.

Nos bancos não listados, os resultados são conhecidos pelos, normalmente, dezenas de acionistas, antes da data regular de publicação e, portanto, não necessitam sinalizar resultados, via peças contábeis publicadas.

Ambos os tipos de bancos, listados e não listados, operam em mercados altamente regulados e devem observar uma série de medidas prudenciais, o capital regulatório é uma delas. No caso brasileiro, tais medidas são preconizadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e implementadas pelo Banco Central do Brasil (Bacen).

A finalidade das medidas prudenciais é de proteger e regular o funcionamento das instituições bancárias e estabelecer a higidez de todo o sistema financeiro, de forma a evitar externalidades negativas, como por exemplo, crises sistêmicas, passíveis de ocorrer em mercados financeiros, tendo os bancos como atores principais.

Gerenciar resultados e capital regulatório, para atender acionistas, potenciais investidores e a autoridade monetária, constituem-se nas principais estratégias adotadas pelos bancos delimitados na pesquisa.

Um dos recursos utilizados pelos bancos para gerenciar resultados e capital regulatório é o uso discricionário da Despesa com Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa, cuja contrapartida contábil é a Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa.

O artigo busca identificar em bancos brasileiros, comerciais e múltiplos com carteira comercial, possíveis práticas de suavização de resultados ou estabilização de resultados e gerenciamento de capital regulatório, por incentivos diferentes, com o uso discricionário da rubrica contábil Despesa com Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa – DPCLD, diferenciando-os entre bancos listados e os bancos não listados.

Neste contexto, a seguinte questão de pesquisa é levantada: Os bancos listados suavizam

mais resultados e menos capital regulatório do que os bancos não listados?

O estudo é pioneiro por apresentar três abordagens, interdependentes e interagentes, até onde sabemos, ainda não apresentadas e/ou discutidas em pesquisas anteriores.

A primeira, os bancos comerciais e múltiplos com carteira comercial brasileiros são apartados em bancos listados e bancos não listados e pretende-se obter evidências que ambos os tipos de bancos gerenciam resultados contábeis e/ou capital regulatório valendo-se da Despesa com Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (DPCLD), mas o fazem por incentivos diferentes.

Em segundo lugar, um modelo de regressão quantílica foi utilizado, discriminando todas as variáveis em decis que abarcam as caudas inferiores e superiores da distribuição e respectivas significâncias estatísticas, com o desenvolvimento de variáveis ainda não utilizadas em outros estudos sobre o tema ora em análise.

Por fim, em terceiro lugar, a pesquisa atual irá contribuir para o desenvolvimento de estudos sobre suavização de resultados e gerenciamento de capital regulatório, associados a outros possíveis incentivos e a outras possíveis rubricas contábeis como por exemplo, “TVM-Ajuste Positivo ao Valor de Mercado” e “TVM-Ajuste Negativo ao Valor de Mercado”.

## **2. Fundamentação teórica**

A Teoria da Agência, formulada por Jensen e Mecking (1976), pressupõe conflito de interesses entre o agente e o principal, indicando que pode haver decisões nas empresas que favoreçam aos agentes e desfavoreçam ao principal. Tal teoria propugna que os agentes são imperfeitos e que os contratos não são completos, portanto, claramente, enfatizam aqueles autores que, nas relações entre o agente e principal, há assimetria de informações.

O gerenciamento de resultados, conforme definem Healy & Wahlen (1999) acontece “quando os gestores usam o julgamento nos relatórios financeiros e na estruturação de transações para alterar aqueles relatórios para enganar partes interessadas sobre o desempenho econômico da empresa, ou para influenciar os resultados contratuais que dependem dos números contábeis relatados”.

Segundo Martinez (2001), há três formas de gerenciamento de resultados, o “target earning” (gerenciar para aumentar ou diminuir resultados) o “income smoothing” (gerenciar para reduzir variabilidades dos resultados) e o “Big Bath Accounting” (gerenciar para reduzir o lucro corrente para aumentar o lucro futuro).

A presente pesquisa trata do gerenciamento para reduzir variabilidades (income smooting), tradicionalmente tratado na literatura financeira como suavização de resultados, utilizando a Despesa com Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (DCPLD).

Pesquisadores como Peterson & Arun (2018), entendem que a ênfase regulatória na estabilidade financeira pode induzir uma motivação primária para os gestores de bancos estabelecerem práticas de gerenciamento de resultados e gerenciamento de capital regulatório.

Curcio e Hasan (2015) encontraram evidências de que as provisões para perdas com empréstimos, apontaram que a gestão de capital é um determinante importante das despesas com provisão para perdas com empréstimos para os bancos da União Europeia (UE), mas não para os bancos de países fora da UE.

Estudos de Beatty e Harris (1999) e Beatty et al. (2002), concluíram que há incentivos para os gestores dos bancos listados objetivando a prática de suavização de resultados, por intermédio das Despesas com PCLD, em maior medida do que os gestores dos bancos não listados, isto porque, nos bancos listados, há uma elevada assimetria de informações, derivada de uma estrutura de propriedade difusa e que permite pressões oriundas dos mercados de capitais.

Sobre gerenciamento de resultados e gerenciamento de capital regulatório, com o uso da Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa, segundo a literatura na área de bancos, pré e pós Acordo de Basiléia, nas versões I, II e III, os achados divergem devido a evidências empíricas conflitantes sobre a escolha da técnica de regressão, da seleção do deflator e também das escalas, Wahlen, (1994); Collins et al.(1995); Beatty et al. (1995); Kim & Kross (1998); Ahmed et. al., (1999); Anandarajan et al. (2005); Kanagaretman et al. (2010) e Pandey & Guhathakurta (2023).

Beatty & Liao (2011), afirmam que, devido ao alto grau de subjetividade, quanto à possibilidade de discricionariedades, a contabilização das perdas com empréstimos, é a forma mais recorrente utilizada pelos gestores bancários, para se gerenciar resultados e capital regulatório e, também, que a estrutura de propriedade e controle dos bancos, parecem influenciar quanto ao incentivo para haver reconhecimentos contábeis discricionários.

## 2.1 – Gerenciamento de resultados

Segundo Fama & Jensen (1983) supõe-se que os bancos de capital fechado tenham menos incentivos para sinalizar boas notícias para os acionistas do que os bancos de capital

aberto, isto porque os bancos privados são mantidos por poucos acionistas e, também, devido ao fato de possuírem um relacionamento próximo com a administração.

Ozili (2022) investigou os determinantes da suavização da receita bancária usando desp. c/ provisões para perdas com empréstimos. Encontrou evidências de que os bancos do Reino Unido usam despesas c/ provisões para perdas com empréstimos para fins de suavização de lucros e que referida suavização é maior em momentos de política econômica alta.

Nichols & Wahlen (2005), testaram provisões e os efeitos que as diferenças entre bancos de capital aberto e bancos de capital fechado têm na lucratividade, crescimento, risco e nos relatórios financeiros daqueles bancos. Os resultados da pesquisa sugerem que as partes interessadas em bancos listados exigem maiores graus de conservadorismo contábil em relação aos bancos não listados. Afirmam que os bancos listados reconhecem quedas de lucros mais pontuais, mas aumentos de lucros menos pontuais do que os bancos não listados.

Beatty et al. (2002) compararam bancos listados e não listados visando examinar se a alta frequência de pequenos aumentos de lucros em relação a pequenas reduções de lucros é atribuível ao gerenciamento de resultados. Concluíram que os bancos listados: (a) relatam menos quedas nos lucros, (b) são mais propensos a usar DPCLD – Despesas c/ Provisão p/ Créditos de Liquidação Duvidosa e realizações de ganhos com TVM – Títulos e Valores Mobiliários e Derivativos e (c) relatam sequências mais longas de aumentos de ganhos consecutivos.

Fuji (2004), pesquisou se há gerenciamento de resultados contábeis no âmbito das instituições financeiras atuantes no Brasil. Seus achados apontam indícios de gerenciamento de resultados por intermédio da PCLD - Provisão para créditos de liquidação duvidosa, principalmente para minimizar a variabilidade dos resultados contábeis.

Zendersky (2005) verificou se os conglomerados financeiros que atuam no Brasil utilizavam as despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa e os ganhos ou perdas não realizadas com TVM classificados na categoria “para negociação” com a finalidade de gerenciamento de resultados. Os resultados da pesquisa demonstraram que os conglomerados financeiros constituem uma parcela discricionária de “provisões sobre operações de crédito” e de “ganhos ou perdas não realizadas, relativos aos títulos e valores mobiliários classificados na categoria para negociação”, com a finalidade de gerenciarem os resultados.

Goulart (2007) investigou a utilização, pelas instituições financeiras em atuação no Brasil, de gerenciamento de resultados pela contabilização de operações de crédito, títulos e

valores mobiliários (TVM) e derivativos.

Nunes et al (2023) encontraram indícios de que o gerenciamento de resultados em uma amostra significativa de bancos no Brasil é afetado conforme muda o tipo de acionista controlador e a liquidez/volume de negócios em Bolsa de Valores.

O gerenciamento de resultados, com o uso da Despesa com Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa – DPCLD, tratado na presente pesquisa, refere-se à gestão de resultados a partir da obtenção pelos livros contábeis dos chamados resultados pré-gerenciados, antes, portanto, dos tributos, participações, subtraído da própria DPCLD. O gerenciamento de resultados, com o uso de Ativos Fiscais Diferidos<sup>1</sup>, somente pode ser exercido ou reconhecido na apuração fiscal do resultado líquido do período.

## 2.2 – Gerenciamento de capital regulatório

Segundo Alhadab & Al-Own (2019), um dos motivos para a crise de 2007/2008, foi a ocorrência de gerenciamentos de resultados menos transparentes por meio da criação de provisões excessivas para devedores duvidosos, reservando recursos financeiros além dos considerados razoáveis para lidar com o risco de crédito e o risco associado de inadimplência dos tomadores.

Os achados de Ayuso et al (2004) indicaram que decisões que um banco toma sobre o capital próprio é o resultado de um trade-off entre três tipos diferentes de custos relacionados aos níveis de capital: (a) custos de retenção (manutenção) de capital, os quais têm um custo direto para os bancos, uma vez que necessitam ser remunerados; (b) custos de falência, que incluem a perda de valor, perda de reputação e custos legais do processo de falências. Os autores enfatizam que reter capital diminui o custo de falência e (c) custos de ajustes com a mudança do nível de capital.

Fonseca & Gonzales (2010) destacam que sob a ótica de bancos listados e bancos não listados, o trade-off entre os custos relacionados aos níveis de capital para a existência do chamado buffer de capital<sup>2</sup> são bastante diferenciados, tanto em custos, quanto em agilidade.

---

<sup>1</sup> Ativos Fiscais Diferidos originam-se de diferenças temporárias derivadas de dedutibilidade entre as bases contábeis e fiscais, bases negativas e por prejuízos fiscais. Em bancos, a PCLD é a principal causa de diferenças temporárias. Decorrem do IRPJ e CSSL sobre o resultado recuperável em período futuro.

<sup>2</sup> À diferença entre o indicador de capital (índice de Basileia), obtido pelos bancos e o mínimo exigido pela autoridade regulatória, a literatura dá o nome de “buffer de capital”. É, na verdade, uma espécie de estoque de segurança contra as incertezas do mercado financeiro. Quanto maior o buffer de capital, maior a capitalização do banco.

Destacam também que os capitais sociais e equivalentes são mantidos acima do mínimo regulatório por vários motivos, um deles, é evitar o alto custo de ajustamento do capital.

Entre outros argumentos, pode-se citar que um banco de capital fechado para ajustar seu buffer de capital, pode decidir não distribuir dividendos com muito menos “ruídos” que os bancos de capital aberto.

Conforme Figura 1, a seguir, as médias e medianas dos 101 bancos comerciais e múltiplos com carteira comercial, entre 2009 e 2022, referentes ao índice de Basileia, estiveram acima dos limites mínimos estabelecidos, significando dizer que o buffer de capital dos bancos brasileiros sempre foi elevado.

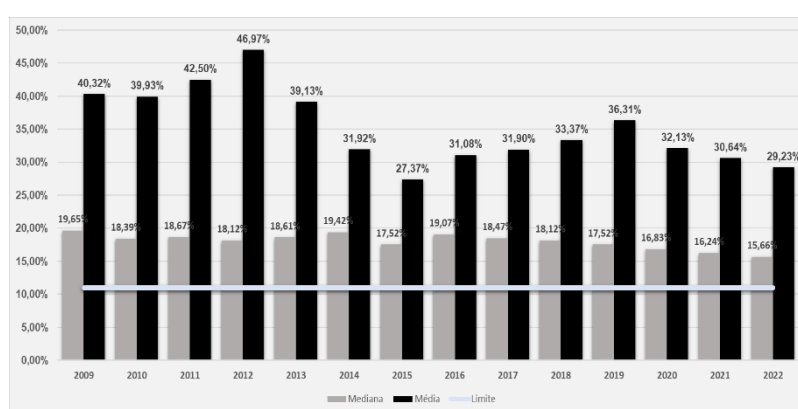


Figura 1: Evolução do índice de Basileia – 2009-2022

Fonte: Banco central – Elaborado pelo autor

A figura 1 apresenta, apenas para efeitos didáticos, o limite de 11% como média. Na verdade, os percentuais mínimos a partir de 2013, poderiam oscilar em faixas entre 10,5% e 13%, conforme Resolução Bacen 4193/2013.

O excesso de conservadorismo, relativamente à adequação de capital regulatório, apresentado pelos bancos brasileiros no período de 2009 a 2022, conforme demonstrado na figura 1, decorre principalmente das medidas tomadas pelo Bacen após a crise de 2008 e ajustadas entre 2013 até 2019, período em que a autoridade monetária promoveu uma série de alterações.

A pesquisa busca encontrar evidências estatísticas de que ambos os tipos de bancos, listados e não listados, suavizam resultados e gerenciam capital regulatório, entretanto, pretende-se obter resultados empíricos de que, no Brasil, os bancos listados possuem mais incentivos para suavizar resultados e menos incentivos para gerenciar capital regulatório do que os bancos não listados. Para tanto, formula-se três hipóteses:

H1 – Todos os bancos, independentemente se listados ou não listados, usam a Despesa com Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa – DPCLD para suavizar resultados e gerenciar capital regulatório.

H2 – Os bancos listados usam a Despesa com Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa – DPCLD para suavizar resultados mais do que os bancos não listados

H3 – Os bancos listados usam a Despesa com Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa para gerenciar capital regulatório menos do que os bancos não listados.

### 3. Método de pesquisa

Trata-se de uma pesquisa empírico analítico de abordagem quantitativa em um painel desbalanceado, com utilização de dados e tratamento estatístico que permitem análises das diversas variáveis de interesse do estudo.

Foram considerados inicialmente 98 bancos comerciais e bancos múltiplos com carteira comercial, integrantes de conglomerados financeiros e instituições independentes classificados, conforme nomenclatura estabelecida pelo Bacen, como bancos “b1”. O período da pesquisa compreendeu o segundo semestre de 2012 até segundo semestre de 2022 (vinte e um semestres).

Os dados contábeis, índices e limites foram obtidos a partir do banco de dados do Banco Central do Brasil, nominado *IF.Data - Dados selecionados de IFs*<sup>3</sup>.

A base de dados é confiável e reflete adequadamente a situação patrimonial, econômica, financeira e de resultados dos bancos.

Foram excluídos da base de dados, os bancos:

(a) Sem informações nas rubricas pesquisadas, tais como Ativos, Operações de Crédito, DPCLD, PCLD e Resultado Líquido;

(b) Sob intervenção no período da pesquisa,

(c) Com períodos inferiores a 50% do período total da pesquisa,

(d) Saldos negativos nas rubricas “Capital Principal” e “Capital Complementar” e

(e) Caixa Econômica Federal, por ser uma empresa pública e não se enquadrar como entidade listada ou não listada.

---

<sup>3</sup> Disponível em <https://www3.bcb.gov.br/ifdata/>

Após todas as exclusões, a pesquisa foi realizada com um total de 84 bancos, sendo 23 bancos listados e 61 bancos não listados. São, portanto, 21 semestres, perfazendo um total de 1.689 observações.

### 3.1 – Variáveis utilizadas na pesquisa

O modelo considera como variável dependente, a Despesa com Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa – DPCLD, o principal accrual usado pelos gestores bancários visando suavizar resultados e gerenciar capital regulatório dos bancos comerciais e múltiplos com carteira comercial.

Será utilizada a equação (1), a seguir, reunindo a variável dependente Despesa com PCLD sobre o ativo total, duas variáveis independentes de interesse, quatro variáveis independentes de controle, uma dummy para diferenciar bancos listados de bancos não listados e duas variáveis de interação para caracterizar como os bancos listados interagem para suavização de resultados e gerenciamento de capital regulatório.

$$\frac{DPCLD_{it}}{AT_{it}} = \beta_0 + \beta_1 \frac{LAIPDR_{it}}{AT_{it}} + \beta_2 \frac{CP_{it}}{RWAC_{it}} + \beta_3(\Delta NPL) + \beta_4 \frac{NPL_{it}}{OPC_{it}} + \beta_5 \ln AT_{it} + \beta_6 \Delta PIB_t + \beta_7 LIST + (\beta_8 LIST * LAIPDR/AT_{it}) + (\beta_9 LIST * CP/RWAC)_{it} + \varepsilon_{it} \quad (1)$$

Onde:

$DPCLD_{it}$  = Desp. c/ Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa do banco i, no momento t (semestre);

$LAIPDR_{it}$  = Lucro Antes dos Impostos, Participações e Desp. c/PCLD, subtraído de (Receita de Serviços + Receitas com Tarifas Bancárias) do banco i, no momento t;

$NPL_{it}$  = Inadimplência igual ou superior a 60 dias do banco i, no momento t;

$\Delta NPL_{it}$  = Variação da inadimplência do banco i, no momento t;

$PIB_{it}$  = Variação do Produto Interno Bruto – PIB, do semestre t-1 ao semestre t;

$CP_{it}$  = Capital Principal do banco i, no momento t;

$RWAC_{it}$  = Ativos de Crédito ponderados pelo risco do banco i, no momento t;

$\ln AT_{it}$  = Logaritmo natural dos Ativos Totais do banco i no momento t;

$OPC_{it}$  = Operações de Crédito totais do banco i, no momento;

$AT_{it}$  = Ativos totais do Banco i, no momento t;

$LIST$  = Variável dummy assumindo 1 para os bancos listados e 0 caso contrário

$LIST * LAIPDR/_{it}$  = Variável de interação – verifica se os bancos listados assumem maior propensão a suavizar resultados do que os bancos não listados;

$LIST * (CP/RWAC_{it})$  = Variável de interação – verifica se os bancos listados têm menor probabilidade de se envolverem em práticas de gerenciamento de capital em relação aos bancos não listados

$\varepsilon_{it}$  = Termo de erro no momento t.

O uso da variável  $\frac{LAIPDR_{it}}{AT_{it}}$  foi adaptado de Kanagaretnam, Lobo & Mathieu (2003). A variável expressa a significância da despesa com provisão para créditos de liquidação duvidosa e sua relação com os componentes não discricionários, (lucros pré-gerenciados) utilizados como variáveis independentes.

Foram considerados, juntamente com os resultados pré-gerenciados, como adaptação da atual pesquisa, as participações, as receitas com serviços e as receitas com tarifas bancárias. A hipótese é a de que em bancos brasileiros, os gestores bancários consideram o volume daquelas rubricas, antes de reconhecerem contabilmente a despesa com provisão para créditos de liquidação duvidosa e decidem o “tamanho” da discricionariedade que será cometida.

Espera-se um coeficiente positivo para a variável ( $\frac{LAIPDR_{it}}{AT_{it}}$ ). A suposição para ocorrer suavização de resultado, repousa no fato de que, quando os gestores bancários obtêm lucros pré-gerenciados de valores significativos, valores significativos de Desp. c/ PCLD (DPCLD) são contabilizados. No entanto, se lucros pré-gerenciados de valores irrelevantes são obtidos, DPCLD de valores irrelevantes são contabilizadas.

Assim, há tendência de lucro suavizado a partir do coeficiente positivo e estatisticamente significativo dos resultados.

A razão Capital Principal (ações + lucros retidos em forma de reservas) sobre os ativos ponderados pelo risco, oriundos das operações de crédito ( $\frac{CP_{it}}{RWACréd.it}$ ), é a que melhor pode guardar relação com o resultado e possibilitar o controle das eventuais discricionariedades na contabilização das despesas c/PCLD para aumentar o Capital Principal (reduzindo a despesa) ou diminuir o Capital Principal (aumentando a despesa). Espera-se, portanto, um coeficiente negativo. Trata-se de uma adaptação de Anandarajan et al. (2005) e Anandarajan & Lozano Vivas (2005).

A variação da inadimplência ( $\Delta NPL$ ) é tratada como uma variável de controle e visa capturar a variação do risco dos bancos. Maiores valores de inadimplência, maiores despesas

com provisão serão necessárias. Espera-se, portanto, um sinal positivo desta variável. Di Fábio et al (2021).

Conforme Resolução 2682/99, as operações de crédito com atrasos superiores a 60 dias, deixam de reconhecer receitas por competência e os valores são significativos no conjunto da carteira de crédito dos bancos da amostra. Na presente pesquisa, seguindo Zendersky (2005), este será o prazo considerado como inadimplência (NPL- non performing loans).

A razão ( $\frac{NPL_{it}}{OPC_{it}}$ ), é uma variável de controle e objetiva capturar a proporção dos valores inadimplentes em relação ao total das operações de crédito do banco. É um indicador de qualidade das operações de crédito. Também se espera um sinal positivo nesta variável.

Adotou-se o logaritmo natural do total dos Ativos dos bancos da amostra ( $LnAT_{it}$ ). A lógica simples caracteriza que maiores riscos são suportados por maiores operações de crédito em valores e em proporção dos Ativos, sugerindo que, quanto maior o tamanho do banco, maiores as despesas com PCLD. Todavia, a diversificação de carteiras, possíveis de ocorrer em grandes bancos, pode induzir à redução das provisões e despesas. Dessa forma, o coeficiente esperado pode ser tanto positivo, quanto negativo. Anandarajam et al (2005) e Curcio & Hasan (2015).

A variação do PIB ( $\Delta PIB$ ) foi incluída e visa controlar o efeito pró-cíclico do provisionamento (Fonseca & Gonzales, 2010). Economia pujante, menor probabilidade de inadimplência. Recessões, maior probabilidade de inadimplência. Dessa forma, a relação do PIB, com a despesa c/ PCLD, espera-se coeficiente negativo. De forma direta: Mais PIB, menos DPCLD. Menos PIB, mais DPCLD.

Conforme Anandarajam et al (2005) e Curcio e Hasan (2015), uma dummy LIST foi incluída, equivalendo 1 para bancos listados e 0 para bancos não listados. Espera-se que bancos listados sejam mais agressivos no uso de DPCLD para gerenciamento de resultados em relação aos bancos não listados.

Seguindo Curcio e Hasan (2015), Anandarajam (2005) e Betty et al (1995) foram incluídas duas variáveis de interação. A variável LIST\*LAIPDR que verifica se os bancos listados são mais propensos do que os bancos de capital fechado a suavizarem lucros. Espera-se um sinal positivo devidos aos maiores incentivos dos bancos listados para gerenciarem resultados.

Também foi incluída a variável de interação LIST\*(CP/RWA) que objetiva verificar se

os bancos listados têm menor propensão a se envolverem em práticas de gestão de capital regulatório em comparação aos bancos não listados. Espera-se uma relação negativa nesta interação.

A Tabela 1 orienta sobre os sinais esperados, conforme teoria da pesquisa.

**TABELA 1: SINAIS DAS VARIÁVEIS DO MODELO**

| Variável Dependente:<br><i>DPCLD/AT<sub>it</sub></i> – Despesa c/ Provisão p/ Créditos Liquidação Duvidosa<br>Equação (1) |                |
|---|----------------|
| Variáveis Independentes   | Sinal Esperado |
| $\frac{LAIPDR_{it}}{AT_{it}}$   | +              |
| ( $\Delta NPL_{it}$ )   | +              |
| $\frac{NPL_{it}}{OPC_{it}}$   | +              |
| $PIB_{it}$  | -              |
| $\frac{CP_{it}}{RWAC_{it}}$   | -              |
| $LnAT_{it}$   | +/-            |
| $LIST_{it}$   | +              |
| $LIST * (\frac{LAIPDR_{it}}{AT_{it}})$  | +              |
| $LIST * (CP/RWA)_{it}$  | -              |

Fonte: Dados da Pesquisa. Elaborada pelo autor (2024).

### 3.2 - Tratamentos estatísticos na base de dados

A escolha da estrutura funcional mais adequada decorreu da aplicação dos testes Chow, teste LM de Breusch-Pagan e o teste de Hausman. Foram também aplicados o teste de Wooldridge, o teste de Wald e Shapiro Francia. Houve indícios de heterocedasticidade e, portanto, foi usada a correção robusta de White.

A média do fator de inflação da variância – VIF, foi de 2,33, entre as 9 (nove) variáveis independentes, indicando um nível de multicolinearidade aceitável entre as variáveis.

Argumentam Fávero & Belfiore (2022) que o pressuposto da normalidade dos resíduos assegura que o valor-P dos testes “t” e do teste “F” sejam válidos.

Wooldridge (2016), afirma que é possível usar o teorema do limite central para concluir que os estimadores de MQO satisfazem a normalidade assintótica, o que significa que eles são, de maneira aproximada, normalmente distribuídos em amostras de tamanhos

suficientemente grandes.

Inobstante à invocação aos preceitos do Teorema do Limite Central, para elaboração do modelo e verificação das hipóteses, a presente pesquisa adotará a regressão quantílica, desde o quantil 10 ao quantil 90, para as conclusões do estudo. Permitindo, inclusive, a comparabilidade com o método dos mínimos quadrados ordinários. Destaque será dado ao quantil 50 (mediana) o qual recebe o nome de Regressão Por Mínimos Desvios Absolutos.

A Figura 2, a seguir, numa análise exploratória, apresenta ferramentas gráficas, visando demonstrar por três óticas diferentes, a condição da distribuição aplicada na pesquisa.

A visão 1 aponta o quanto a distribuição dos resíduos gerados é aderente à distribuição normal. A visão 2 apresenta os quantis de uma distribuição normal, contra os quantis da distribuição objeto da pesquisa e a visão 3 denota a diferença entre a probabilidade da distribuição estudada e a distribuição normal. As setas indicam as caudas superiores e inferiores da distribuição.

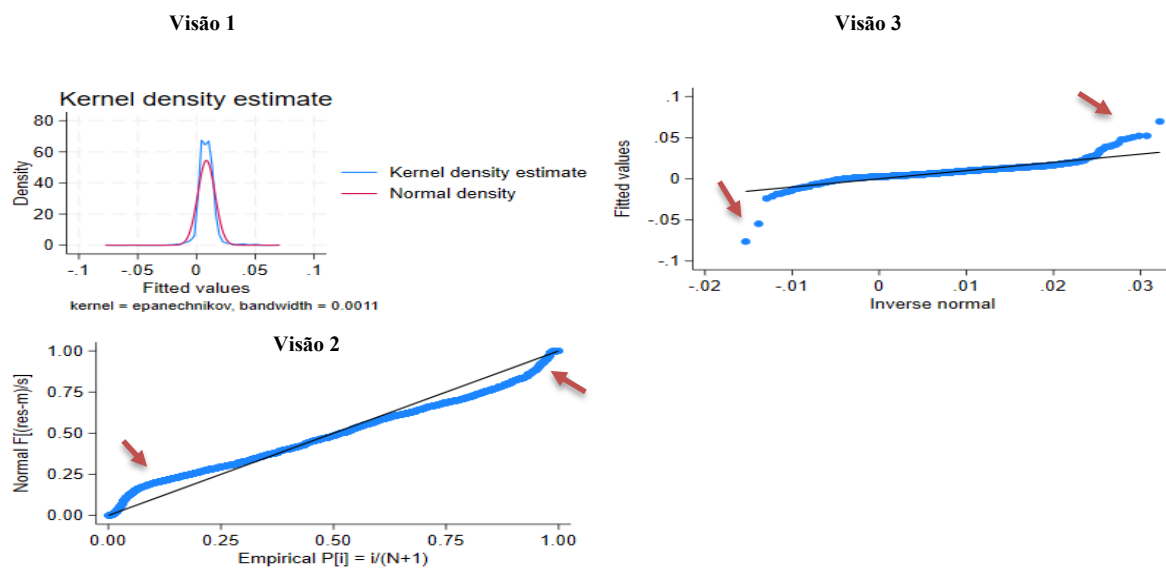


Figura 2: Visão 1 a 3  
Fonte: Software Stata-18-com base nos dados da pesquisa.

## 4 – Resultados e Discussão dos Dados

### 4.1 – Estatísticas Descritivas

A Tabela 2 apresenta as estatísticas descritivas das variáveis utilizadas na pesquisa. Os 84 bancos comerciais e múltiplos com carteira comercial, objetos da pesquisa, são bancos de

pequeno, médio e grande porte, ainda assim, no conjunto, em algumas medidas estatísticas guardam similaridades e em outras discrepam de forma acentuada.

Entre os valores mínimos e máximos, as amplitudes são elevadas, confirmando a heterogeneidade provocada pelo porte dos bancos.

**TABELA 2 - ESTATÍSTICA DESCRITIVA**

| VARIÁVEIS    | n     | Média | DP   | Min   | 1ºQuartil | Mediana | 3ºQuartil | Max   |
|--------------|-------|-------|------|-------|-----------|---------|-----------|-------|
| DPCLD        | 1.689 | 0,01  | 0,02 | -0,10 | 0,00      | 0,00    | 0,01      | 0,20  |
| NPL/OPC      | 1.689 | 0,06  | 0,08 | 0,00  | 0,01      | 0,03    | 0,06      | 0,90  |
| $\Delta$ NPL | 1.689 | 0,00  | 0,01 | -0,14 | -0,00     | 0,00    | 0,00      | 0,16  |
| CPRWAC       | 1.689 | 0,37  | 0,68 | 0,00  | 0,15      | 0,21    | 0,33      | 9,76  |
| LAIPDR       | 1.689 | 0,00  | 0,03 | -0,47 | -0,00     | 0,00    | 0,01      | 0,23  |
| LnAT         | 1.689 | 15,56 | 2,29 | 10,01 | 13,97     | 15,53   | 17,01     | 21,54 |
| PIB          | 1.689 | 0,00  | 0,03 | -0,05 | -0,02     | 0,01    | 0,03      | 0,07  |
| LIST         | 1.689 | 0,28  | 0,45 | 0,00  | 0,00      | 0,00    | 1,00      | 1,00  |
| LISTLAIPDR   | 1.689 | 0,00  | 0,01 | -0,05 | 0,00      | 0,00    | 0,00      | 0,04  |
| LISTCPRWA    | 1.689 | 0,05  | 0,08 | 0,00  | 0,00      | 0,00    | 0,11      | 0,53  |

Fonte: Dados da pesquisa - Obtidos pelo software STATA-18 - Elaborado pelo autor

Nota:: DPCLD é a variável dependente Despesa com Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa.  $\Delta$ NPL é a variação dos empréstimos atrasados  $>$  ou  $=$  a 60 dias. NPLOPC é a inadimplência escalada pelo total das operações de crédito. CPRWAC é o Capital principal dividido pelo risco de crédito. LAIPDR é o Lucro contábil antes dos impostos, participações e da DPCLD, subtraído das receitas de serviços e tarifas bancárias. LnAT é o tamanho dos bancos, definido pelo logaritmo natural do ativo. PIB é a variação do Produto Interno Bruto do semestre. LISTLAIPDR é a interação entre bancos listados e o LAIPDR. LISTCPRWAC é a interação entre os bancos listados e o risco de crédito. LIST variável dummy indicando 1 para bancos listados e 0 para os bancos não listados. Fonte: Elaborado pelo autor com dados da pesquisa.

Em algumas variáveis, as médias e medianas se aproximam, indicando haver comportamentos idênticos, independentemente do porte dos bancos, por exemplo, a variação da inadimplência ( $\Delta$ NPL), com média e mediana muito próximas. A variável dependente DPCLD, também assume média e mediana muito próximas.

A variável LAIPDR apresenta desde prejuízos médios de 47% do ativo, para lucros médios de 23%, ou seja, uma amplitude bastante significativa, contudo apresenta média e medianas praticamente idênticas e trata-se de uma variável de interesse para caracterização de suavização de resultados.

Alguns bancos revertem a Provisão p/ Créditos de Liquidação Duvidosa - PCLD e podem apresentar saldos credores no resultado do exercício. O valor mínimo da variável dependente DPCLD importa em -0,10 e o valor máximo +0,20. Tal condição ocorre devido ao reconhecimento de uma receita (reversão da PCLD), aumentando o resultado do exercício ao invés de diminuí-lo com uma despesa.

Devido ao excesso do buffer de capital, relativamente aos bancos não listados sobre os bancos listados, os dados da variável de interesse CPRWAC são bastantes discrepantes entre

os valores máximos e mínimos e respectivas médias e medianas.

As variáveis de interação LISTLAIPDR e LISTCPRWAC interagem com as variáveis de interesse LAIPDR e CPRWAC e devem traduzir as diferenças entre os bancos listados e não listados sobre suavização de resultados e gerenciamento de capital regulatório.

Dado que a maioria das variáveis não segue uma distribuição normal, após aplicação do teste Shapiro-Francia, optou-se por apresentar relações monótonas (Correlação de Spearman) entre as variáveis independentes e a variável dependente, conforme Tabela 3, a seguir.

TABELA 3 - CORRELAÇÃO DE SPEARMAN

| VARIÁVEIS  | DPCLD      | NPLOPC     | VNPL      | CPRWA      | LAIPDR    | LnAT      | PIB      | LIST      | LISTLAIPDR | LISTCPRWA |
|------------|------------|------------|-----------|------------|-----------|-----------|----------|-----------|------------|-----------|
| DPCLD      | 1,0000     |            |           |            |           |           |          |           |            |           |
| NPLOPC     | 0,5869***  | 1,0000     |           |            |           |           |          |           |            |           |
| ΔNPL       | 0,3822***  | 0,1521***  | 1,0000    |            |           |           |          |           |            |           |
| CPRWAC     | -0,3536*** | -0,2567*** | -0,0577   | 1,0000     |           |           |          |           |            |           |
| LAIPDR     | 0,3966***  | 0,1146***  | 0,1290*** | -0,0905*** | 1,0000    |           |          |           |            |           |
| LnAT       | 0,0330     | 0,0322     | 0,0196    | -0,4706*** | 0,0681*** | 1,0000    |          |           |            |           |
| PIB        | -0,1029*** | -0,0511**  | -0,0171   | 0,0131     | 0,0113    | 0,0549**  | 1,0000   |           |            |           |
| LIST       | 0,1903***  | 0,1527***  | 0,0445*** | -0,3748*** | 0,0672*** | 0,4217*** | 0,0040   | 1,0000    |            |           |
| LISTLAIPDR | 0,1783***  | 0,0320     | 0,0309    | -0,1917*** | 0,3544*** | 0,2749*** | 0,0525** | 0,5190*** | 1,0000     |           |
| LISTCPRWA  | 0,1549***  | 0,1213***  | 0,0539**  | -0,2901*** | 0,0658*** | 0,3916*** | -0,0022  | 0,9739*** | 0,5130***  | 1,0000    |

Fonte: Dados da pesquisa - Obtidos pelo software Stata-18 - Elaborado pelo autor

(\*\*\*) Significância a 1%

(\*\*) Significância a 5%

(\*) Significância a 10%

Nota:: DPCLD é a variável dependente Despesa com Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa. ΔNPL é a variação dos empréstimos atrasados > ou = a 60 dias. NPLOPC é a inadimplência escalada pelo total das operações de crédito. CPRWAC é o Capital principal dividido pelo risco de crédito. LAIPDR é o Lucro contábil antes dos impostos, participações e da DPCLD, subtraído das receitas de serviços e tarifas bancárias. LnAT é o tamanho dos bancos, definido pelo logaritmo natural do ativo. PIB é a variação do Produto Interno Bruto do semestre. LISTLAIPDR é a interação entre bancos listados e o LAIPDR. LISTCPRWAC é a interação entre os bancos listados e o risco de crédito. LIST variável dummy indicando 1 para bancos listados e 0 para os bancos não listados. Fonte: Elaborado pelo autor com dados da pesquisa.

De modo geral, a correlação de Spearman caracteriza a intensidade que, quando o valor de uma variável diminui ou aumenta, o valor da outra variável aumenta ou diminui. Tal intensidade, estabelece correlações que vão de muito fracas (0,00-0,20), a muito fortes (0,80-1,00) passando por fraca (0,20-0,40), moderada (0,40-0,60) e forte (0,60-0,80).

As variáveis de interesse LAIPDR e CPRWA, apresentam correlações fracas, porém ambas são significativas estatisticamente ao nível de 1% e apresentam os sinais esperados. Idem para as interações.

Note que aumentos ou diminuições da variável LAIPDR são acompanhados pela variável dependente DPCLD. Os aumentos e diminuições da variável de controle CPRWA indicam resultados inversos na variável dependente DPCLD.

As variáveis de controle NPL/OPC e a Variação da NPL também são significativas

estatisticamente ao nível de 1%, com correlações de 58% e 38%. A correlação da despesa com PCLD e a variação da NPL e, também, a inadimplência sobre o total das operações de créditos são positivas, confirmando que, devido à elevação dos riscos, valores maiores de inadimplência e maiores variações da inadimplência, geram maiores despesas com PCLD.

Com exceção da variável tamanho dos bancos (LnAT), todas as demais variáveis apresentam correlações monótonas com a variável dependente estatisticamente significativas, porém tais correlações são fracas ou muito fracas.

## 4.2 – Regressões Utilizadas

### 4.2.1 – Método dos Mínimos Quadrados Ordinários - MQO

A análise pelo método dos mínimos quadrados ordinários MQO produziu significância estatística global do modelo (teste F), indicando que pelo menos uma variável está relacionada com a variável dependente, com 1.659 graus de liberdade e um teste de distribuição no total de 12,30, apontando indícios de que o modelo está ajustado e que as nove variáveis preditoras do modelo explicam 53,11% da variabilidade das Despesas com Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa.

O modelo MQO apresenta resultados estatisticamente relevantes em oito das nove variáveis explicativas, as quais levam à aceitação das três hipóteses formuladas na pesquisa.

O sinal da variável de interesse LAIPDR é positivo, com significância estatística de 1%, indicando que, quando o lucro pré-gerenciado aumenta, a DPCLD também aumenta, caracterizando a suavização de resultados. A tabela 4 apresenta os resultados obtidos.

|            |               | Regressão Linear                 |          |            |
|------------|---------------|----------------------------------|----------|------------|
|            |               | Nº de Observações                | =        | 1,689      |
|            |               | F(29, 1659)                      | =        | 12.30      |
|            |               | Prob > F                         | =        | 0.0000     |
|            |               | R <sup>2</sup> - Coef de Determ. | =        | 0.5311     |
|            |               | Erro Quad.Médio                  | =        | .01185     |
|            | Coefficientes | Robusto<br>Erro Padrão           | P-valor  | [95% conf. |
| DPCLD      | .0896357      | .0118531                         | 0.000*** | .0663871   |
| NPLOPC     | .472293       | .0772433                         | 0.000*** | .3207884   |
| CPRWA      | -.0024438     | .0007393                         | 0.001*** | -.0038938  |
| LAIPDR     | .1582192      | .02591                           | 0.000*** | .1073995   |
| LnAT       | -.0009864     | .0001617                         | 0.000*** | -.0013035  |
| PIB        | -.2495867     | .1985792                         | 0.209    | -.639079   |
| LIST       | .0054373      | .0013153                         | 0.000*** | .0028574   |
| LISTLAIPDR | .0847487      | .0471527                         | 0.072*   | -.0077364  |
| LISTCPRWA  | -.0282594     | .0059969                         | 0.000*** | -.0400216  |

Fonte: Dados da pesquisa - obtidos a partir do software Stata-18 - Elaborado pelo autor

(\*\*\*) Indica significância a 1%

(\*\*) Indica significância a 5%

(\*) Indica significância a 10%

Nota: DPCLD é a variável dependente Despesa com Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa. ΔNPLAT é

a variação dos empréstimos atrasados  $>$  ou  $=$  a 60 dias, escalados pelos ativos totais. NPLOPC é a inadimplência escalada pelo total das operações de crédito. CPRWAC é o Capital principal dividido pelo risco de crédito. LAIPDR é o Lucro contábil antes dos impostos, participações e da DPCLD reconhecida, subtraído das receitas de serviços e tarifas bancárias. LnAT é o tamanho dos bancos, definido pelo logaritmo natural do ativo. PIB é a variação do Produto Interno Bruto do semestre. LISTLAIPDR é a interação entre bancos listados e o LAIPDR. LISTCPRWAC é a interação entre os bancos listados e o risco de crédito. LIST variável dummy indicando 1 para bancos listados e 0 para os bancos não listados. EFICIÊNCIA é a relação Despesa/Receita indicando quanto cada real de receita gerou de despesa. OPCCAPT é a razão entre o total de operações de crédito e as captações efetuadas pelos bancos. Nível de Significância \*\*\*1%, \*\*5%, \*10%. Fonte: Elaborado pelo autor com dados da pesquisa.

O sinal da outra variável de interesse CPRWA é negativo, com significância estatística de 1%, indicando que quando o Capital Principal sobre os Riscos de Crédito aumenta, a DPCLD diminui, caracterizando a presunção de gerenciamento de capital regulatório.

Relativamente às interações LISTLAIPDR, com significância de 10% e LISTCPRWA, com significância de 1%, ambas com os mesmos sinais preditos na pesquisa, os resultados permitem inferir que os bancos listados suavizam mais resultados e menos capital regulatório do que os bancos não listados.

As variáveis de controle  $\Delta$ NPLAT e NPLOPC predizem o comportamento da DPCLD, para todos os tipos de bancos da pesquisa, listados e não listados, dado que, além de acompanharem o mesmo sinal da variável dependente, ambas com sinal positivo, também são estatisticamente significativas, indicando que aumentos naquelas variáveis, há aumentos no risco de crédito e, por consequência, aumento nas DPCLD.

O tamanho do banco, representado pelo logaritmo natural do ativo, apresentou coeficiente negativo com significância estatística de 1%.

O coeficiente da variação do PIB foi negativo, confirmando o sinal esperado pela pesquisa, todavia, não apresentou significância estatística, indicando que aquela variável macroeconômica no período da pesquisa não foi estatisticamente relevante.

#### 4.2.2 – Regressão Quantílica - RQ

Devido à diferença de porte dos bancos pesquisados, muitas discrepâncias de valores foram observadas em praticamente todas as rubricas contábeis dos bancos da amostra e, por extensão, nas variáveis pesquisadas.

Tomando-se como exemplo o ativo total dos 84 bancos pesquisados no período de 2012.2 a 2022.2, o menor valor importa em R\$ 22,0 milhões e o maior valor atinge o total de R\$ 2,2 trilhões.

Comparando-se o método dos mínimos quadrados ordinários com o método de regressão quantílica, no quantil 50 (a mediana), conforme tabela 8, tem-se que houve uma única inversão de sinal, ocorrida na variável de controle PIB.

As variáveis de interesse, LAIPDR e CPRWA no quantil 50, apresentam os mesmos sinais da pesquisa e ambas são significativas a 1%, permitindo a inferência de que todos os bancos listados e não listados suavizam resultados e gerenciam capital regulatório.

Nas Interações LISTLAIPDR e LISTCPRWA, em ambas os tipos de regressões, MQO e Regressão Quantílica - RQ, os coeficientes assumem os mesmos sinais estabelecidos como base para a pesquisa, sendo ambos estatisticamente significativos.

Na interação LISTLAIPDR a 10% no MQO e a 1% no quantil 50. Na interação LISTCPRWA, a 1% no MQO e a 1% no quantil 50.

Na RQ, quantil 50, tabela 5, a seguir, confirma-se, identicamente ao estimador MQO, estatística e empiricamente, que os bancos listados e os bancos não listados suavizam resultados e gerenciam capital regulatório e que os bancos listados suavizam mais resultados e menos capital regulatório que os bancos não listados.

TABELA 5 - MQO x Quantil 50

| Variáveis    | MQO                     | Q50                     |
|--------------|-------------------------|-------------------------|
| NPLOPC       | .08963571<br>0.0000***  | .09824328<br>0.0000***  |
| $\Delta$ NPL | .47229296<br>0.0000***  | .52548124<br>0.0000***  |
| CPRWAC       | -.00244382<br>0.0010*** | -.00174718<br>0.0001*** |
| LAIPDR       | .1582192<br>0.0000***   | .08422985<br>0.0000***  |
| LnAT         | -.00098641<br>0.0000*** | -.00029786<br>0.0437**  |
| PIB          | -.2495867<br>0.2090     | .01583613<br>0.9581     |
| LIST         | .00543733<br>0.0000***  | .00378592<br>0.0176**   |
| LISTLAIPDR   | .08474865<br>0.0725*    | .16578468<br>0.0003***  |
| LISTCPRWA    | -.02825944<br>0.0000*** | -.02184867<br>0.0057*** |

Fonte: Dados da pesquisa - Obtidos via software STATA 18

Superior: Coeficientes / Inferior: Nível de Significância

(\*\*\*) Indica significância a 1%

(\*\*) Indica significância a 5%

(\*) Indica significância a 10%

Confirma-se empiricamente, conforme tabela 6, a seguir, a partir dos resultados nas variáveis de interesse LAIPDR e CPRWA, que os bancos listados e não listados da amostra suavizam resultados e gerenciam capital regulatório em todos os quantis, com significância

estatística de 1%, com exceção para a variável CPRWA, a qual apenas no decil 80, apresenta relevância estatística a 5%.

TABELA 6 - REGRESSÃO QUANTÍLICA

| VARIÁVEIS    | MQO        | q10        | q20        | q30        | q40        | q50        | q60        | q70        | q80        | q90        |
|--------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| NPLOPC       | .08963571  | .00196102  | .0163665   | .04130326  | .06824443  | .09824328  | .13884332  | .17952718  | .27163385  | .21567342  |
|              | 0.0000***  | 0.0798*    | 0.0000***  | 0.0000***  | 0.0000***  | 0.0000***  | 0.0000***  | 0.0000***  | 0.0000***  | 0.0000***  |
| $\Delta$ NPL | .47229296  | .71877069  | .65816522  | .62672712  | .57343042  | .52548124  | .48279855  | .49436439  | .31365445  | .38818667  |
|              | 0.0000***  | 0.0000***  | 0.0000***  | 0.0000***  | 0.0000***  | 0.0000***  | 0.0000***  | 0.0000***  | 0.0000***  | 0.0000***  |
| CPRWAC       | -.02443820 | -.0008005  | -.00122119 | -.00162974 | -.0014302  | -.00174718 | -.00121537 | -.00124406 | -.00165083 | -.00154486 |
|              | 0.0010***  | 0.0000***  | 0.0000***  | 0.0000***  | 0.0001***  | 0.0001***  | 0.0097***  | 0.0048***  | 0.0175**   | 0.0044***  |
| LAIPDR       | .1582192   | .04621829  | .04506774  | .06706113  | .06852085  | .08422985  | .08604667  | .08788722  | .08622652  | .08967359  |
|              | 0.0000***  | 0.0000***  | 0.0000***  | 0.0000***  | 0.0000***  | 0.0000***  | 0.0000***  | 0.0000***  | 0.0000***  | 0.0000***  |
| LnAT         | -.00098641 | 0.0065     | -.00005439 | -.00008453 | -.00015525 | -.00029786 | -.0004476  | -.00059686 | -.00138251 | -.0009694  |
|              | 0.0000***  | 0.8940     | 0.5019     | 0.3740     | 0.2070     | 0.0457**   | 0.0060***  | 0.0001***  | 0.0000***  | 0.0000***  |
| PIB          | -.2495867  | .00772198  | -.01403262 | -.00967353 | .00977579  | .01583613  | .01847584  | -.02466853 | -.05823992 | -.07812581 |
|              | 0.2090     | 0.9380     | 0.9317     | 0.9599     | 0.9687     | 0.9581     | 0.9552     | 0.9364     | 0.8859     | 0.8637     |
| LIST         | .00543733  | .00308166  | .00406635  | .00400729  | .00484838  | .00378592  | .00195741  | .00090442  | .0010406   | .00052568  |
|              | 0.0000***  | 0.0000***  | 0.0000***  | 0.0001***  | 0.0002***  | 0.0176**   | 0.2606     | 0.5799     | 0.6277     | 0.8271     |
| LISTLAIPDR   | .08474865  | .09754285  | .11698608  | .11361063  | .12634072  | .16578468  | .16255312  | .16724678  | .16977431  | .16647297  |
|              | 0.0725*    | 0.0000***  | 0.0000***  | 0.0001***  | 0.0009***  | 0.0003***  | 0.0012***  | 0.0004***  | 0.0164**   | 0.2497     |
| LISTCPRWA    | -.02825944 | -.01429767 | -.01944744 | -.01990933 | -.025381   | -.02184867 | -.01236823 | -.00893733 | -.01294619 | -.00947627 |
|              | 0.0000***  | 0.0000***  | 0.0000***  | 0.0001***  | 0.0001***  | 0.0057*    | 0.01512**  | 0.0269**   | 0.4264     | 0.2231     |

Fonte: Dados da pesquisa - Obtidos pelo software Stata 18 - Elaborado pelo autor - Números superiores: Coeficientes - Números com asteriscos: Níveis de Significância.  
 (\*\*\*) Indica significância a 1%  
 (\*\*) Indica significância a 5%  
 (\*) Indica significância a 10%

Na variável LISTLAIPDR, dos decis 10 a 70, a significância estatística é de 1%. No decil 80, a significância é de 5% e no decil 90 não há significância. Empiricamente pode-se argumentar que os bancos listados suavizam mais resultados do que gerenciam capital regulatório, com exceção da cauda superior, representada pelo decil 90. Registre-se ainda que em todos os decis na RQ os sinais da pesquisa foram preservados,

Na variável LISTCPRWA, nos decis de 10 a 50, a significância estatística é de 1%. Nos decis 60 e 70, há significância estatística de 5% e nos decis 80 e 90 não há significância estatística. Ou seja, empiricamente, pode-se reconhecer que os bancos listados gerenciam menos capital regulatório que os bancos não listados, com exceção dos bancos integrantes da cauda superior, representada pelo decis 80 e 90.

As variáveis de controle  $\Delta$ NPL e NPLOPC acompanham os sinais teorizados na pesquisa, ambas com sinais positivos e são estatisticamente significativas a 1%, com exceção do quantil 10, que é significativa a 10%. Indicando que aumentos naquelas variáveis também será reconhecido um aumento nas Despesas c/ PCLD.

O tamanho dos bancos, todos os decis com sinais negativos e, a partir do decil 50, é

significante a 5% e até o decil 90, significante a 1%. Tal resultado, permite inferir de que quanto maior o banco, menor o reconhecimento de DPCLD, corroborando a literatura mundial de que a diversificação das carteiras, nos grandes bancos, dilui a expectativa de perda a ser reconhecida.

A variação do PIB não foi relevante para os bancos em nenhum dos decis da distribuição do modelo apresentado na pesquisa.

#### 4.3 – Comparação dos resultados com a literatura

Di Fabio et al (2021), em bancos europeus, em 25 países, cobrindo o período de 2003 a 2015, os achados fornecem evidências do efeito combinado de vários mecanismos de monitoramento na suavização de resultados por meio de provisões para perdas com empréstimos e que a supervisão prudencial aumenta a suavização de resultados bancários.

A pesquisa de Tran et al (2018) em bancos dos EUA, no período de 1986-2013, indica que maiores provisões discricionárias para perdas com empréstimos foram observadas em bancos listados, sendo utilizadas para enviar informações privadas aos investidores.

Danisman, Demir & Ozili (2021) pesquisaram o efeito da incerteza da política econômica sobre as provisões para perdas com empréstimos. Os resultados revelaram que em tempos de maior incerteza da política econômica, os bancos tendem a aumentar seu provisionamento para perdas com empréstimos e, também, usam discricionariamente as PCLD em tempos normais, especialmente para gerenciamento de capital e suavização dos resultados.

Bortoluzzo et al (2016) promoveram estudos envolvendo 123 bancos brasileiros, com dados do consolidado bancário tipos I e II, entre 2001 e 2012. Os resultados apontam que o provisionamento de crédito é usado como um mecanismo de gerenciamento de resultados para suavizar o lucro líquido das instituições financeiras brasileiras.

### 5 – Conclusões

O estudo buscou evidências estatísticas de que os bancos listados e os bancos não listados suavizam resultados e gerenciam capital regulatório e que os bancos listados apresentam mais incentivos para suavizar resultados e menos incentivos para gerenciar capital regulatório.

Tanto o estimador por Mínimos Quadrados Ordinários - MQO e por Regressão Quantílica - RQ confirmaram haver evidências estatísticas significativas de que os bancos

listados e os bancos não listados praticam suavização de resultados e gerenciamento de capital regulatório.

A pesquisa obteve evidências empíricas de que os bancos listados suavizam mais resultados e gerenciam menos capital regulatório do que os bancos não listados, todavia, nas caudas superiores da distribuição, analisando pela regressão quantílica, este fato não foi comprovado, indicando que os bancos com maiores proporções entre o lucro pré-gerenciado e os ativos e o capital principal e o risco de crédito, praticam igualmente, suavização resultados e gerenciam capital regulatório.

A pesquisa contribuiu por apresentar diferenças substantivas entre os bancos comerciais e múltiplos com carteira comercial, apontando que ambos os tipos de bancos, capital aberto e capital fechado, se valem da Despesa com Provisão Para Créditos de Liquidação Duvidosa no processo de suavizar resultados e gerenciar capital regulatório.

Como limitação pode-se atribuir o fato de que a pesquisa se ateve somente a bancos comerciais e múltiplos com carteira comercial. A mesma metodologia pode ser aplicada, com alguns ajustes, por tipo de consolidado bancário, banco múltiplo sem carteira comercial, cooperativas de crédito singulares, central e confederação de cooperativas, bancos de desenvolvimento etc.

Pode-se ainda caracterizar como limitação o fato de que algumas proxies, por adaptação do modelo e outros fatores ainda não foram testadas na literatura e os resultados devem ser considerados à luz de tal condição.

Bancos, sejam listados ou não listados, operam com reduzidas margens, altos volumes de recursos e alavancagens também elevadas. Tais estruturas, exigem custos operacionais fixos significativos. Manter tais estruturas estáveis e atender a todos os preceitos da regulação, podem, em última instância, funcionar como incentivos para o gerenciamento, tanto dos resultados, quanto do capital regulatório, conforme o tipo de propriedade e controle.

## Referências

- Ahmed, A. S., Takeda, C., & Thomas, S. (1999). Bank loan loss provisions: a reexamination of capital management, earnings management and signaling effects. *Journal of accounting and economics*, 28(1), 1-25. [https://doi.org/10.1016/S0165-4101\(99\)00017-8](https://doi.org/10.1016/S0165-4101(99)00017-8)
- Alhadab, M. M., & Al-Own, B. (2017). Earnings management and banks performance: Evidence from Europe. *International Journal of Academic Research in Accounting, Finance and Management Sciences*, 7(4), 134-145.

<http://dx.doi.org/10.6007/IJARAFMS/v7-i4/3444>

- Anandarajan, A., Hasan, I., & Lozano-Vivas, A. (2005). Loan loss provision decisions: An empirical analysis of the Spanish depository institutions. *Journal of International Accounting, Auditing and Taxation*, 14(1), 55-77. <https://doi.org/10.1016/j.intaccudtax.2005.01.004>
- Anandarajan, A., Hasan, I., & Mc Carthy, C. (2005). The use of loan loss provisions for earnings, capital management and signalling by Australian banks. *RIF Working Paper series*. 5. [https://research.library.fordham.edu/crif\\_working\\_papers/5](https://research.library.fordham.edu/crif_working_papers/5)
- Ayuso, J., Pérez, D., & Saurina, J. (2004). Are capital buffers pro-cyclical?: Evidence from Spanish panel data. *Journal of financial intermediation*, 13(2), 249-264. [https://doi.org/10.1016/S1042-9573\(03\)00044-5](https://doi.org/10.1016/S1042-9573(03)00044-5)
- Balboa, M., López-Espinosa, G., & Rubia, A. (2013). Nonlinear dynamics in discretionary accruals: An analysis of bank loan-loss provisions. *Journal of Banking & Finance*, 37(12), 5186-5207. <https://doi.org/10.1016/j.jbankfin.2013.05.020>
- Beatty, A. L., Ke, B., & Petroni, K. R. (2002). Earnings management to avoid earnings declines across publicly and privately held banks. *The accounting review*, 77(3), 547-570. <https://doi.org/10.2308/accr.2002.77.3.547>
- Beatty, A., & Harris, D. G. (1999). The effects of taxes, agency costs and information asymmetry on earnings management: A comparison of public and private firms. *Review of accounting studies*, 4, 299-326. <https://doi.org/10.1023/A:1009642403312>
- Beatty, A., & Liao, S. (2011). Do delays in expected loss recognition affect banks' willingness to lend?. *Journal of accounting and economics*, 52(1), 1-20. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2011.02.002>
- Beatty, A., Chamberlain, S. L., & Magliolo, J. (1995). Managing financial reports of commercial banks: The influence of taxes, regulatory capital, and earnings. *Journal of accounting research*, 33(2), 231-261. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2011.02.002>
- Bortoluzzo, A. B., Sheng, H. H., Gomes, A. L. P. (2016). Gestão de resultados em instituições financeiras brasileiras. *Revista de Administração*, 51, 182-197. <https://doi.org/10.5700/rausp1233>
- Cameron, A. C., & Trivedi, P. K. (2005). *Microeconometrics: Methods and applications*. Cambridge University Press.
- Caneca, R. L. (2015). Provisão para créditos de liquidação duvidosa de bancos e ciclos econômicos: o caso brasileiro. [Tese de Doutado, Universidade de Brasília]. Repositório Institucional da UnB. [http://www.realp.unb.br/jspui/bitstream/10482/22028/1/2015\\_RobertaLiraCaneca.pdf](http://www.realp.unb.br/jspui/bitstream/10482/22028/1/2015_RobertaLiraCaneca.pdf)
- Collins, H., Shackelford, D. A., & Wahlen, M.J. (1995). Bank differences in the coordination of regulatory capital, earnings, and taxes. *Journal of Accounting Research*, 33, 263-291. <https://doi.org/10.2307/2491488>

- Curcio, D., & Hasan, I. (2015). Earnings and capital management and signaling: The use of loan-loss provisions by European banks. *The European Journal of Finance*, 21(1), 26-50. <https://doi.org/10.1080/1351847X.2012.762408>
- Danisman, G. O., Demir, E., & Ozili, P. (2021). Loan loss provisioning of US banks: Economic policy uncertainty and discretionary behavior. *International Review of Economics & Finance*, 71, 923-935. <https://doi.org/10.1016/j.iref.2020.10.016>
- Dantas, J. A., Medeiros, O. R. D., & Paulo, E. (2011). Relação entre concentração e rentabilidade no setor bancário brasileiro. *Revista Contabilidade & Finanças*, 22, 5-28. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772011000100002>
- Di Fabio, C., Ramassa, P., & Quagli, A. (2021). Income smoothing in European banks: The contrasting effects of monitoring mechanisms. *Journal of International Accounting, Auditing and Taxation*, 43, 100385. <https://doi.org/10.1016/j.intaccudtax.2021.100385>
- Fama, E. F., & Jensen, M. C. (1983). Separation of ownership and control. *The journal of law and Economics*, 26(2), 301-325. <https://doi.org/10.1086/467037>
- Fávero, L. P., & Belfiore, P. (2022). *Manual de análise de dados: Estatística e modelagem multivariada com Excel®, SPSS® e Stata®*. Elsevier Brasil.
- Ferreira, D. F. B. (2019). *Efeitos da PCLD nos índices de Basileia das instituições financeiras brasileiras sistemicamente relevantes*. [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade de Brasília]. Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília <https://bdm.unb.br/handle/10483/22655>
- Fonseca, A. R., & González, F. (2010). How bank capital buffers vary across countries: The influence of cost of deposits, market power and bank regulation. *Journal of banking & finance*, 34(4), 892-902. <https://doi.org/10.1016/j.jbankfin.2009.09.020>
- Fuji, A. H. (2004). *Gerenciamento de resultados contábeis no âmbito das instituições financeiras atuantes no Brasil*. [Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP. <https://doi.org/10.11606/D.12.2004.tde-23112022-112015>
- Gomes, L. V. (2019). Gerenciamento de resultados e sua interferência no Índice de Basileia dos principais bancos de grande porte listados na B3 (Brasil, Bolsa, Balcão). [Dissertação de Mestrado em Administração, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo]. Repositório PUCSP. <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/22586>
- Goulart, A. M. (2007). Gerenciamento de resultados contábeis em instituições financeiras no Brasil. [Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo]. Biblioteca Digital da USP. <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-17032008-124153/pt-br.php>
- Healy, P. M., & Wahlen, J. M. (1999). A review of the earnings management literature and its implications for standard setting. *Accounting Horizons*, 13(4), 365-383. <https://doi.org/10.2308/acch.1999.13.4.365>
- Kanagaretnam, K., Krishnan, G. V., & Lobo, G. J. (2010). An empirical analysis of auditor

- independence in the banking industry. *The Accounting Review*, 85(6), 2011-2046. <https://doi.org/10.2308/accr.2010.85.6.2011>
- Kanagaretnam, K., Lobo, G. J., & Mathieu, R. (2003). Managerial incentives for income smoothing through bank loan loss provisions. *Review of Quantitative Finance and Accounting*, 20(1), 63. <https://doi.org/10.1023/A:1022187622780>
- Kanagaretnam, K., Lobo, G. J., & Mathieu, R. (2004). Earnings management to reduce earnings variability: Evidence from bank loan loss provisions. *Review of Accounting and Finance*, 3(1), 128-148. <https://doi.org/10.1108/eb043399>
- Kim, M. S., & Kross, W. (1998). The impact of the 1989 change in bank capital standards on loan loss provisions and loan write-offs. *Journal of accounting and economics*, 25(1), 69-99. [https://doi.org/10.1016/S0165-4101\(98\)00015-9](https://doi.org/10.1016/S0165-4101(98)00015-9)
- Koenker, R., & Bassett, G., Jr. (1978). Regression quantiles. *Econometrica: Journal of the Econometric Society*. University of Chicago. <https://www.jstor.org/stable/1913643>
- JENSEN, Michael C.; MECKLING, Willaim H. Theory of the firm: managerial behavior, agency costs and ownership structure. *Journal of Financial Economics*, vol 3, 1976.
- Macedo, M. A. D. S., & Kelly, V. L. D. A. (2016). Gerenciamento de resultados em instituições financeiras no Brasil: Uma análise com base em provisões para crédito de liquidação duvidosa. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 4(2), 82-96 <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5619627>
- Martinez, A. L. (2001). Gerenciamento dos resultados contábeis: Estudo empírico das companhias abertas brasileiras [Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo]. Biblioteca Digital da USP. <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-14052002-110538/pt-br.php>
- Mazulo, E. S, Iara, R. N, & Britto, P. A. P. de. (2022). Provisão de perdas e gerenciamento de resultados em instituições financeiras: Uma análise a partir dos maiores bancos brasileiros. *Revista Ambiente Contábil*, 14(2), 112-128. <https://doi.org/10.21680/2176-9036.2022v14n2ID25930>
- Nichols, C., Wahlen, J. M., & Wieland, M. M. (2005). *Publicly-traded versus privately-held: Implications for bank profitability, growth, risk, and accounting conservatism*, *Growth, Risk, and Accounting Conservatism* [Preprint]. SSRN. <https://dx.doi.org/10.2139/ssrn.591663>
- Norden, L., & Stoian, A. (2014). *Bank earnings management through loan loss provisions: A double-edged sword?* [Working Paper nº 404]. SSRN. <https://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2369798>
- Nunes, D. M. S., Nazaré, S. R. M., Britto, P. A. P. de, Lustosa, P. R. B., & Santos, W. R. dos. (2023). Análise dos fatores que contribuem para o uso das provisões de créditos como instrumento de gerenciamento de resultados em bancos no brasil. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, 15(43), 268-285. <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/1663>

- Ozili, P. K. (2020). Banking sector earnings management using loan loss provisions in the Fintech era. *International Journal of Managerial Finance*, 18(1), 75-93. <https://doi.org/10.1108/IJMF-07-2020-0369>
- Ozili, P. K. (2022). Determinants of bank income smoothing using loan loss provisions in the United Kingdom. *Journal of Economic and Administrative Sciences*, 40(3), 641-657. <https://doi.org/10.1108/JEAS-09-2021-0192>
- Pandey, A., & Guhathakurta, K. (2022). Value relevance of loan loss provision components and the choice of model specification. *Advances in Accounting*, 58, Article 100600. <https://doi.org/10.1016/j.adiac.2022.100600>
- Pereira, R. D. A. M. (2019). Rentabilidade bancária no Brasil: Uma investigação empírica dos determinantes micro e macroeconômicos utilizando GMM. Dissertação de Mestrado, Insper]. Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/INSP\\_22a4e67831b621e439c056633d5464d3](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/INSP_22a4e67831b621e439c056633d5464d3)
- Peterson, O. K., & Arun, T. G. (2018). Income smoothing among European systemic and non-systemic banks. *The British Accounting Review*, 50(5), 539-558. <https://doi.org/10.1016/j.bar.2018.03.001>.
- Santos, B. R. D. (2012). *Modelos de regressão quantílica* [Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo]. Biblioteca Digital da USP. <https://doi.org/10.11606/D.45.2012.tde-12042012-154333>
- Shen, L. (2016). Research on Industry Competition, Ownership Structure and Earnings Management: Empirical Analysis based on Listed Bank. *International Journal of Smart Home*, 10(3), 221-230. <https://doi.org/10.14257/ijsh.2016.10.3>.
- Tran, D. V., Hassan, M. K., & Houston, R. (2018). Discretionary loan loss provision behavior in the US banking industry. *Review of Quantitative Finance and Accounting*, 55(2), 605-645. <https://doi.org/10.1007/s11156-019-00854-z>
- Wahlen, J. M. (1994). The nature of information in commercial bank loan loss disclosures. *Accounting Review*, 69(3) 455-478. <https://www.jstor.org/stable/248234>
- Wooldridge, J. M. (2016). *Introdução à econometria: Uma abordagem moderna*. Cengage Learning.
- Zendersky, H. C. (2005). Gerenciamento de resultados em instituições financeiras no Brasil – 2000 a 2004. [Dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis, Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, João Pessoa]. Repositório Institucional da UNB. <http://www.rlbea.unb.br/jspui/handle/10482/39207>